



CAMPANHA "VAMOS PROTEGER AINDA MAIS O PATRIMÓNIO DE LISBOA"

No seguimento das questiúnculas e lutas fratricidas que se desenrolam pela sucessão do poder no Urbanismo da CML, a propósito do Convento de Arroios, em que o que está em causa é, tão somente, a DELAPIDAÇÃO DE PATRIMÓNIO DE LISBOA, pois quem nos governa (e era proprietário do imóvel) poderia tê-lo usado para centro cultural, ou para escola de artes e ofícios, em regime de semi-internato (à imagem do que se faz lá fora...) em vez de o vender a privados; somos a anunciar o seguinte:

Lisboa perde todos os dias um pouco mais do pouco que ainda lhe resta da sua traça, das bonitas fachadas e dos bonitos interiores que já teve. Nas avenidas, no comércio tradicional (veja-se, por exemplo, o que aconteceu à Manteigaria Londrina (Portas Sto. Antão), à Pastelaria Marques (R. Garrett), à Cervejaria Derbi (Portas Sto. Antão), à Perfumaria Pompadour (R. Garrett), nos prédios de habitação, nos edifícios históricos.

E perde esse património em resultado de várias coisas, desde uma lei de arrendamento comercial mal feita e mal aplicada que importa rever com urgência! ,)à ideia errada de obrigar os proprietários de imóveis classificados a arcarem com a totalidade dos encargos de preservação e recuperação por que não a adopção de incentivos fiscais camarários a quem vê o seu edifício classificado? ,)passando pela indiferença dos lisboetas.

A fim de deixarmos às futuras gerações mais do que o nosso testemunho ou o dos nossos pais; achamos que há que preservar, por um lado, os edifícios notáveis de Lisboa e, por outro, a memória da cidade. Temos que preservar certas zonas de Lisboa, zonas consolidadas por ex. Avenidas Novas, Campo de Ourique, Arroios, zona da Avenida da Liberdade, etc. ,)onde é preciso impedir que sejam feitas novas construções que não

respeitem as cêrceas e os alinhamentos pré-existentes. Há que garantir mesmo reabilitação e apenas reabilitação do que existe, e não construções novas.

Mas também é preciso proteger o que resta do que era bom no nosso comércio, os nossos cafés, confeitarias, casas de café e chá, chapelarias e sapatarias, perfumarias, alfaiatarias, barbearias, tabacarias, etc., etc. vér listagem indicativa, em <http://cidadania1x.tripod.com/listacomercio.doc> ,) mas sem se cair na tentação do "parque temático", defendendo algo que já não faz sentido.

Por julgarmos que a melhor forma de proteger esse património passa, numa primeira fase, pela sua classificação pelo IPPAR , achamos que está na hora de cada alfacinha utilizar os instrumentos que aquele Instituto lhe disponibiliza para o efeito na Net:

- No portal <http://www.ippar.pt/ferramentas/faqs/faqs.html#perg2> , podemos inscrever os casos que achamos que justificam ser classificados pelo IPPAR, e assim defendidos do especulador imobiliário de ocasião, ou de quem acha que "o que é velho não presta";
- No formulário "Como alertar o IPPAR de eventuais ameaças ao património?", em <http://www.ippar.pt/ferramentas/formularios/proteja.html>; podemos denunciar ao IPPAR os casos de património já classificado (ex. Prémios Valmor, etc.) , que sejam objecto de vandalismo ou mutilação.

Por outro lado, todos nós, cidadãos por uma Lisboa melhor, devemos reivindicar junto da CML que defina de uma vez por todas quais as artérias de Lisboa onde não pode ser deitada abaixo nem mais uma fachada! É tempo de ser protegida não só a moradia X da Avenida da República, o prédio Y, da Avenida da Liberdade, ou o edifício Z da Av. Duque de Loulé, mas todos os outros que os enquadram, a fim de se evitarem coisas extraordinárias como a que se verifica na R. Alexandre Herculano, onde os prédios de Ventura Terra ficaram esmagados por prédios modernos muito mais altos.

É este sinal de alerta que pretendemos com esta campanha!

COMÉRCIO TRADICIONAL ALFACINHA

(Lista indicativa, tentativa e preliminar de locais a proteger)

Cafés, leitarias, pastelarias e restaurantes:

Café Nicola (Rossio), Pastelaria Benard' (R. Garrett), Café Brasileira (R. Garrret), Pastelaria Versailles (Av. República), Restaurante Faz Frio (R. D. Pedro V), Restaurante A Estrela da Sé (R. Stº António à Sé), Leitaria A Camponeza (R. Sapateiros), English Bar (R. Bernardino Costa/Cais Sodré), Cervejaria Solmar (R. .Portas Stº Antão), Adega do Ribatejo (R. Jardim do Regedor), Ginjinha Sem Rival-Eduardinho (R. Portas Stº Antão), Leitaria Académica (Largo Carmo), Casa Chinesa (R. Ouro/fachada).

Padarias, charcutarias, mercearias e casa de café e de chá:

Casa Macário (R. Augusta), Casa Pereira da Conceição (R. Augusta), A Carioca (R. Misericórdia), Padaria (R. Escola Politécnica), Padaria (R. D. Pedro V).

Farmácias, perfumarias e barbearias:

Barbearia Campos (Largo Chiado), Perfumaria Benamor (R. Augusta), Perfumaria (R. Escola Politécnica), Farmácia Normal (R. Prata).

Livrarias, tabacarias e gravadores:

Livraria Férin (R. Nova do Almada), Livraria Lello & Irmão (R. Carmo/fachada), Tabacaria Mónaco (Rossio), Gravador Luís de Oliveira (R. São Nicolau), Livraria Diário de Notícias (Rossio/fachada)

Vestuário, calçado e acessórios:

Chapelaria Azevedo (Rossio), Sapataria Lord (R. Augusta), Retrosaria Bijou (R. Conceição), Boutique Gardénia (R. Garrett), Boutique Ana Salazar (R. Carmo), Luvaria Ulisses (R. Carmo), Boutique Intimissimi (R. Augusta), Alfaiataria Nunes Correia (R. Augusta), Paris em Lisboa (R. Garrett), Irmãs David (R. Garrett), Benetton/Antigo Ramiro Leão (R. Garrett/colunas, elevador e frescos), Ourivesaria Aliança (R. Garrett), Joalharia Ferreira Marques (Rossio/fachada), Joalharia do Carmo (R. Carmo), Ourivesaria Araújo (R. Ouro).

Mobiliário, decoração e outros:

Loja Vista Alegre (Largo Chiado), Florista (R. Garrett),